

# ASSOCIAÇÃO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS) E DIABETES MELLITUS (DM) EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM FORTALEZA-CE.

Rafael Soeiro dos Santos<sup>1,2</sup>, Aquiles Paulino Peres Mota<sup>1</sup>, Hilania Valéria Dodou<sup>1,2</sup>, Luciana Satie Kurosaki Castro e Silva<sup>1,2</sup>, Samanda Lima Oliveira<sup>1</sup>, Nádia Accioly Pinto Nogueira<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Estudante de graduação em Farmácia da Universidade Federal do Ceará, <sup>2</sup> Integrante do grupo PET/UFC-Farmácia, <sup>3</sup>Tutora do grupo PET/UFC- Farmácia.

ÁREA DO CONHECIMENTO

## CIÊNCIAS DA SAÚDE

D. CIÊNCIAS DA SAÚDE - 3. SAÚDE COLETIVA - 3. SAÚDE DE POPULAÇÕES ESPECIAIS

## INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida vem contribuindo para índices crescentes de doenças crônicas não transmissíveis, como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM), que podem comprometer a capacidade funcional e exigir a necessidade de cuidados constantes (ROLIM et al., 2011). A HAS atinge cerca de 17 milhões de brasileiros e quando associada ao DM aumenta a taxa de morbimortalidade (SILVA et al., 2011). Sendo assim necessário um acompanhamento à pacientes idosos para alertar e prevenir tais morbidades a partir de tratamentos ou medidas profiláticas.

## METODOLOGIA

O PET/UFC-Farmácia realizou um estudo descritivo transversal em uma ILP, localizada em Fortaleza, Ceará. Foram analisados os prontuários dos pacientes institucionalizados sendo as informações relevantes presentes nos prontuários registradas em fichas de acompanhamento farmacoterapêutico e analisadas no Excel® 2007. Participaram da pesquisa todos os pacientes institucionalizados com 60 anos ou mais, independentes do sexo, totalizando 56 idosos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 56 prontuários analisados 46,4% foram do sexo masculino e 53,6% do sexo feminino. Os pacientes mostraram taxas de prevalência de HAS, DM e comorbidade de acordo com o gráfico I.

Na literatura científica, observa-se que Danilow et al. (2007) ao entrevistar 149 idosos institucionalizados e seus cuidadores, observou que a prevalência de pacientes com HAS foi de 51,6% e de pacientes com DM foi de 19,4%.

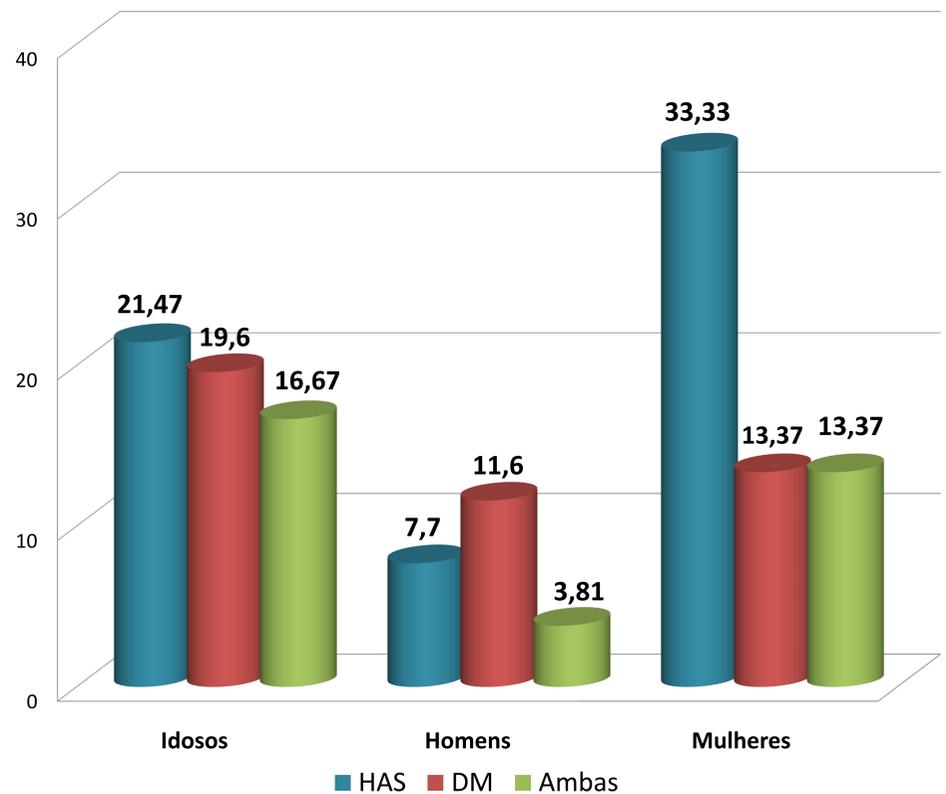


Gráfico I: Percentual de pacientes, homens e mulheres portadores de HAS, DM ou ambas morbidades

## CONCLUSÃO

O estudo mostra que existe a necessidade de criação de ferramentas de promoção da saúde, que aproximem os profissionais de saúde da população idosa para que esta seja acompanhada, orientada e tratada adequadamente, evitando o desenvolvimento ou o agravamento de doenças.

## REFERÊNCIAS

Danilow, M.Z; Moreira, A.C.S; Villela, C.G; Barra, B.B; Novaes, M.R.C.G; Oliveira, M.P.S. **Perfil epidemiológico, sociodemográfico e psicossocial de idosos institucionalizados do Distrito Federal**. Com. Ciências Saúde. 2007;18(1):9-16

Silva, D.B; Souza, T.A; Santos, C. M; Jucá, M.M.; Moreira, T.M.M; Frota, M.A.; Vasconcelos, S.M.M. **Associação entre hipertensão arterial e diabetes em centro de saúde da família** RBPS, Fortaleza, 24(1): 16-23, jan./mar., 2011

Rolim, D.C.; Barros, H.J.M; Pinto I.S.; Ferreira, J.G.; Silva, A.P.S **Perfil epidemiológico dos idosos institucionalizados na associação Santa Luzia de Governador Valadares – MG** UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE, 2011.

## APOIO



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ